

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego Agosto 2005

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE AGOSTO DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE **AGOSTO DE 2005**

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho apresenta há três meses taxa de desocupação de 9,4%. Na comparação anual, continuou a trajetória de queda iniciada em maio de 2004, registrando queda de -2,0 pontos percentuais.

A pesquisa registrou também estabilidade na taxa de atividade¹ (56,5%) na comparação mensal. No confronto com agosto do ano passado este indicador apresentou queda (-1,1 ponto percentual), em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados.

O nível da ocupação² não se movimentou (51,2%), em ambas as comparações, para o conjunto das seis regiões metropolitanas.

Permaneceu estável o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada na comparação mensal. Entretanto, em um ano foi registrado um aumento de 6,2% neste contingente. Nas demais formas de inserção no mercado de trabalho o comportamento foi de estabilidade.

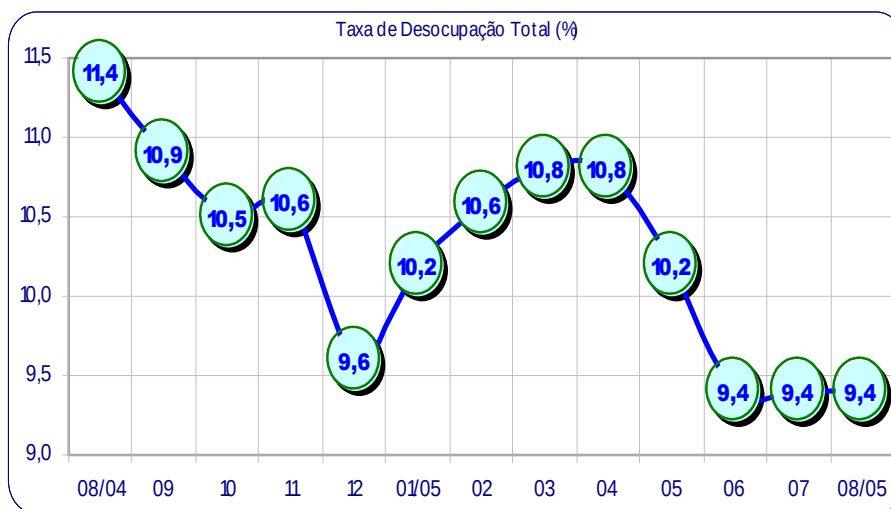
O único grupamento de atividade a apresentar alteração significativa em seu contingente, em relação a julho, foi o dos Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (5,7%).

O rendimento médio real, estimado em R\$ 973,20, continuou, em agosto, sua trajetória de alta que se iniciou há três meses, registrando um aumento de 0,7% em relação a julho. Em um ano o aumento foi de 3,7%, a maior variação em toda a série da pesquisa nesta comparação.

1) (proporção de pessoas economicamente ativa em relação a população em idade ativa).

2) (proporção de pessoas ocupadas em relação a população em idade ativa).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de AGOSTO de 2004 a AGOSTO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE** estimou, para o mês de **agosto de 2005**, um contingente de **38,9 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa não apresentou variação, em relação a **julho de 2005**. Na comparação com **agosto de 2004**, o aumento foi de **2,1%**, ou seja, um acréscimo de **785 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **agosto de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,4%**), enquanto os homens, **46,6%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,2%** de 10 a 14 anos, **6,0%** de 15 a 17 anos, **14,8%** de 18 a 24 anos, **44,8%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,2%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa Primeiro Emprego**, representava, em **agosto de 2005**, **18,9%** da PIA.

Indicadores de distribuição da população em idade ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA Agosto de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PIA MASCULINA/PIA	46,6	45,6	46,6	47,0	46,1	46,9	47,0
PIA FEMININA/PIA	53,4	54,4	53,4	53,0	53,9	53,1	53,0
PIA DE 10 A 14 ANOS/PIA	9,2	9,8	9,2	9,7	8,7	9,1	9,4
PIA DE 15 A 17 ANOS/PIA	6,0	6,3	6,5	6,6	5,4	6,1	5,7
PIA DE 18 A 24 ANOS/PIA	14,8	16,0	19,1	16,1	12,8	14,8	14,8
PIA DE 25 A 49 ANOS/PIA	44,8	44,3	45,8	45,0	43,1	46,0	43,7
PIA DE 50 ANOS OU MAIS/PIA	25,2	23,7	19,4	22,6	30,0	24,0	26,3

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

No agregado das seis regiões, o contingente de pessoas na força de trabalho, estimado em agosto de 2005 em **22,0 milhões**, apresentou estabilidade em ambas as comparações.

A taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) não apresentou alteração na comparação mensal. Entretanto, em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados, caiu a atividade na **comparação anual (-1,1 ponto percentual)**.

Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **agosto de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**55,1%**), enquanto as **mulheres**, **44,9%**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,4%**, de **15 a 17 anos**; **18,1%**, de **18 a 24 anos**; **62,3%**, de **25 a 49 anos** e **16,9%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **agosto de 2005**, **20,1%** da PEA.

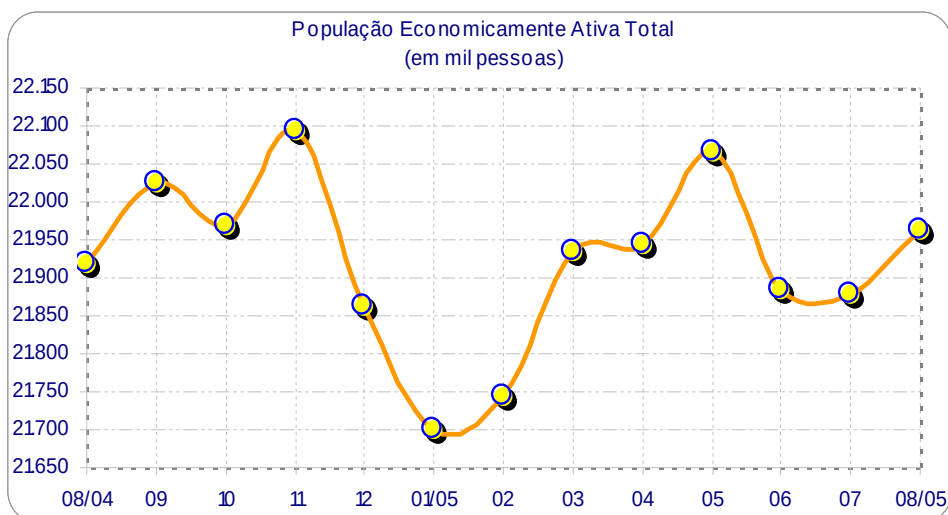
Em nível regional, o contingente de pessoas economicamente ativas, na comparação com **julho de 2005**, apresentou estabilidade em todas as regiões metropolitanas. No confronto com **agosto do ano passado**, foi observado aumento significativo apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (**3,2%**).

Dentre os economicamente ativos, **47,0%** eram os principais responsáveis pelo domicílio.

Indicadores de distribuição da população economicamente ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA Agosto de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PEA MASCULINA/PEA	55,1	56,2	52,0	54,8	55,6	55,2	55,3
PEA FEMININA/PEA	44,9	43,8	48,0	45,2	44,4	44,8	44,7
PEA DE 10 A 14 ANOS/PEA	0,3	0,3	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3
PEA DE 15 A 17 ANOS/PEA	2,4	2,0	2,4	3,0	1,5	2,8	2,6
PEA DE 18 A 24 ANOS/PEA	18,1	18,5	20,8	19,8	14,7	19,0	18,9
PEA DE 25 A 49 ANOS/PEA	62,3	63,2	62,6	61,8	62,5	62,2	61,4
PEA DE 50 ANOS OU MAIS/PEA	16,9	16,0	13,8	15,0	21,0	15,8	16,8

O gráfico a seguir mostra a evolução, de AGOSTO de 2004 a AGOSTO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Quadro da taxa de atividade, por região metropolitana, segundo algumas características

TAXA DE ATIVIDADE Agosto de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
TAXA DE ATIVIDADE MASCULINA	66,8	61,4	66,0	65,2	64,9	69,5	66,9
TAXA DE ATIVIDADE FEMININA	47,5	40,1	53,2	47,8	44,4	49,9	47,8
TAXA DE ATIVIDADE DE 10 A 14 ANOS	2,0	1,7	3,1	2,2	1,8	2,0	1,5
TAXA DE ATIVIDADE DE 15 A 17 ANOS	22,6	15,6	21,7	25,0	14,7	27,2	26,2
TAXA DE ATIVIDADE DE 18 A 24 ANOS	69,0	57,8	64,5	68,8	61,5	75,9	72,3
TAXA DE ATIVIDADE DE 25 A 49 ANOS	78,5	71,0	80,8	76,8	78,1	79,7	79,8
TAXA DE ATIVIDADE DE 50 ANOS OU MAIS	37,9	33,7	42,1	37,2	37,7	38,9	36,2

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados, estimado em **19,9 milhões em agosto de 2005**, permaneceu estável na comparação com **julho de 2005**. No confronto com **igual mês do ano passado**, foi observada **alteração de 2,4%**, ou seja, aumento de **469 mil pessoas**.

No **recorte regional**, referindo-se a **comparação mensal**, foi registrada estabilidade em todas as regiões investigadas. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Salvador (**3,3%**), São Paulo (**3,9%**) e Porto Alegre (**4,2%**). Nas demais regiões metropolitanas o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

Considerando o nível da ocupação¹ (**51,2%**), os resultados mostraram estabilidade no mercado de trabalho, **em ambas as comparações**. Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, registrou-se alteração no Rio de Janeiro (**-1,1 ponto percentual**) e Porto Alegre (**1,4 ponto percentual**). A taxa de ocupação (*população ocupada/população economicamente ativa*), estimada em **90,6%** em agosto de 2005, **não apresentou alteração na comparação mensal**. No confronto anual foi observada elevação de **2,0 pontos percentuais**.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **agosto de 2005**, **56,1%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,9%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,9%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **agosto de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,2%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,1%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,6%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,4%**.

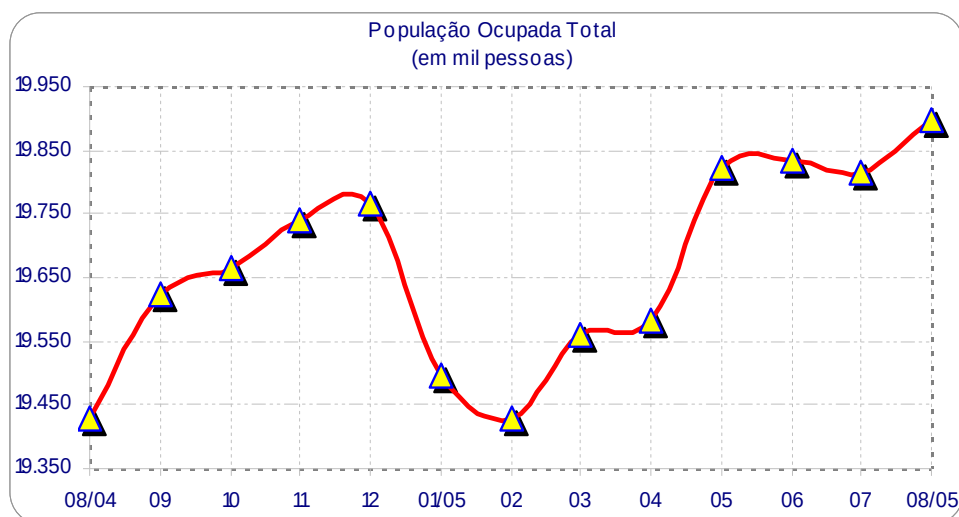
Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,3%** da população ocupada cumpria, em **agosto de 2005**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **34,0%**, acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **67,2%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,0%** há entre **1 ano a menos de**

¹ (*Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa*).

2 anos; 19,6% há entre um mês e um ano; e apenas 2,1% estavam naquele trabalho há menos de 1 mês.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de AGOSTO de 2004 a AGOSTO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,8% da população ocupada.** No total das seis regiões, **em ambas as comparações**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, não foi verificada alteração significativa em nenhuma das regiões pesquisadas em nenhuma das comparações.

- **Construção, 7,0% da população ocupada.** No total das seis regiões, **em ambas as comparações**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, não foi verificada alteração significativa em nenhuma das regiões pesquisadas em nenhuma das comparações.

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,3% da população ocupada.** Este grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação **julho de 2005** quanto em relação a **igual mês do ano passado**.

No âmbito regional, na comparação com julho de 2005 foi constatada estabilidade em todas as regiões. No confronto anual as regiões metropolitanas de Salvador (9,4%) e Porto Alegre (8,6%) registraram crescimento.

- *Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,3% da população ocupada.* Foi o único grupamento a apresentar alteração significativa em relação a **julho de 2005**. Foi registrado aumento de **5,7%** - cerca de **154 mil** pessoas **em um mês**. No vetor anual a **alteração foi de 7,3%**.

Em nível regional, apenas as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (**7,5%**) e São Paulo (**6,7%**) apresentaram movimentação neste grupamento em relação ao mês anterior. No confronto anual apenas a região metropolitana de São Paulo registrou aumento (**9,9%**).

- *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,7% da população ocupada.* Não foi registrada alteração significativa, para o total das seis regiões em nenhum dos períodos usuais de análise.

Na esfera regional não foi diferente, o contingente de ocupados neste grupamento manteve-se estável em ambas as comparações.

- *Serviços domésticos, 8,3% da população ocupada.* Na comparação com **julho de 2005**, para o total das seis áreas, **não foi verificada variação significativa**. Entretanto, frente a **agosto de 2004** registrou-se **acréscimo** de aproximadamente **7,5%**.

No âmbito regional, no confronto com **julho de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração apenas na região metropolitana de São Paulo (**12,7%**).

- *Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,9% da população ocupada.* Foi observado, para o **total das seis áreas**, quadro de **estabilidade** em ambas as comparações.

No recorte regional, a única alteração observada foi na região metropolitana de São Paulo (**7,1%**) na comparação anual.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado², 40,0% da população ocupada.** Em relação a julho de 2005, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho se manteve estável. Frente a **agosto de 2004** a variação chegou a **6,2%**, ou seja, aumento de aproximadamente 462 mil pessoas.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa. Na comparação com **agosto de 2004**, registrou-se variação nas regiões de São Paulo (**10,4%**) e Porto Alegre (**10,3%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,5% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável tanto em relação a **julho de 2005** quanto em relação a **agosto do ano passado**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não se verificou-se alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, registrou-se variação nas regiões metropolitanas de Salvador (**19,6%**) e Belo Horizonte (**-13,1%**).

- **Trabalhadores por conta própria, 19,4% da população ocupada.** Não foi verificada alteração **no agregado das seis regiões** em nenhuma das comparações.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, registrou-se variação na região metropolitana de São Paulo (**-6,9%**).

² Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Indicadores de distribuição da população ocupada - PO, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO OCUPADA Agosto de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PO MASCULINA/PO	56,1	57,2	54,0	55,2	57,0	56,2	55,8
PO FEMININA/PO	43,9	42,8	46,0	44,8	43,0	43,8	44,2
PO DE 10 A 14 ANOS/PO	0,3	0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3
PO DE 15 A 17 ANOS/PO	1,8	1,5	1,9	2,4	1,1	2,0	2,1
PO DE 18 A 24 ANOS/PO	16,0	15,5	16,9	17,9	12,8	17,0	17,5
PO DE 25 A 49 ANOS/PO	63,9	65,1	65,3	63,3	63,6	64,1	62,5
PO DE 50 ANOS OU MAIS/PO	18,0	17,5	15,3	16,0	22,1	16,7	17,6
PO S/ INST. C/ MENOS DE 1 ANO ESTUDO/PO	2,5	4,0	2,9	1,7	2,4	2,6	1,7
PO C/ 1 A 3 ANOS DE ESTUDO/PO	5,6	6,7	6,9	5,2	5,8	5,4	5,1
PO C/ 4 A 7 ANOS DE ESTUDO/PO	23,0	22,6	21,2	26,8	22,8	21,8	26,3
PO C/ 8 A 10 ANOS DE ESTUDO/PO	18,5	16,1	18,1	19,5	19,6	17,7	19,8
PO C/ 11 ANOS DE ESTUDO/PO	50,2	50,3	50,7	46,5	49,4	52,3	46,6
PO C/ ANOS DE ESTUDO INDETERMINADOS/PO	0,2	0,2	0,1	0,3	0,1	0,1	0,5

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

O contingente de desocupados (**2,1 milhões**) ficou estável em relação a **julho de 2005**. Na comparação com igual período do ano passado foi registrada queda de **-17,1%**.

No âmbito regional, na comparação com **julho de 2005**, não foi verificada alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Confrontando com igual período do ano passado pode ser verificada redução no contingente de desocupados nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**-19,8%**), Rio de Janeiro (**-15,0%**) e São Paulo (**-24,6%**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

As mulheres representavam em agosto de 2005 a maioria dos desocupados: elas representavam 53,1% em agosto de 2002, 54,6% em agosto de 2003, 56,1% em agosto de 2004 e, em agosto de 2005 atingiram participação de 55,1%.

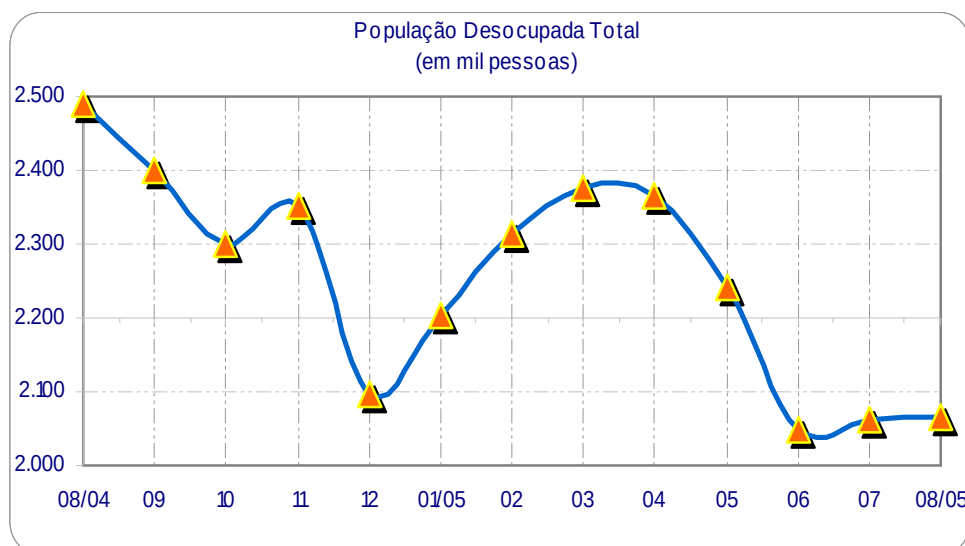
Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em agosto de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com a faixa etária, **8,1%** tinham de 15 a 17 anos, **38,3%** tinham de 18 a 24, **46,3%** de 25 a 49 anos e **6,9%** 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **19,5%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **26,5%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **22,0%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **41,9%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **11,2%**, por um período de 7 a 11 meses; e **25,0%**, por um período de pelo menos 1 ano.

Em agosto de 2002, 36,7% dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em 2003, 40,3%, percentual que chegou a 42,8% em agosto de 2004, e, na última pesquisa, atingiu 45,7%.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de AGOSTO de 2004 a AGOSTO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população desocupada - PD, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO DESOCUPADA Agosto de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PD MASCULINA/PD	44,9	50,0	40,9	49,7	39,2	45,6	49,9
PD FEMININA/PD	55,1	50,0	59,1	50,3	60,8	54,4	50,1
PD DE 10 A 14 ANOS/PD	0,4	0,2	0,4	0,4	0,2	0,6	0,2
PD DE 15 A 17 ANOS/PD	8,1	5,0	4,9	8,9	5,6	10,5	8,8
PD DE 18 A 24 ANOS/PD	38,3	37,9	41,6	41,0	37,4	37,8	35,5
PD DE 25 A 49 ANOS/PD	46,3	50,7	47,6	45,1	48,9	43,7	48,0
PD DE 50 ANOS/PD	6,9	6,1	5,5	4,5	7,9	7,4	7,5
PD S/ INSTRUÇÃO. C/ MENOS DE 1 ANO ESTUDO/PD	27,6	35,3	32,1	28,4	28,2	23,8	29,6
PD C/ 8 A 10 ANOS DE ESTUDO/PD	26,6	22,4	23,4	29,0	29,6	26,6	27,2
PD C/ 11 ANOS OU MAIS DE ESTUDO/PD	45,7	42,3	44,5	42,5	42,2	49,6	43,2
PD COM TRABALHO ANTERIOR/PD	80,5	75,2	78,0	79,3	79,0	82,7	85,3
PD QUE NUNCA TRABALHOU/PD	19,5	24,8	22,0	20,7	21,0	17,3	14,7
PD PRINCIPAL RESPONSÁVEL/PD	26,5	27,7	25,9	25,2	27,0	25,5	32,5
PD OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA/PD	73,5	72,3	74,1	74,8	73,0	74,5	67,5
PD COM PROCURA DE TRABALHO NOS 7 DIAS/PD	86,1	83,6	83,1	81,8	90,4	86,9	83,3
PD COM PROCURA DE TRABALHO NOS 23 DIAS/PD	13,9	16,4	16,9	18,2	9,6	13,1	16,7
PD C/ ATÉ 30 DIAS DE PROCURA/PD	22,0	24,2	21,2	52,5	9,2	20,4	25,4
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 31 DIAS A 6 MESES/PD	41,9	29,6	38,5	39,1	46,0	42,8	51,5
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 7 A 11 MESES/PD	11,2	8,6	8,8	4,3	17,2	11,5	9,1
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 1 ANO A MENOS DE 2 ANOS/PD	12,5	15,5	14,1	2,5	12,9	13,8	9,2
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 2 ANOS OU MAIS/PD	12,5	22,0	17,4	1,5	14,8	11,4	4,8

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Foi estimada, para agosto de 2005, em **9,4%** a taxa de desocupação, para o total das seis regiões pesquisadas. Este resultado aponta estabilidade em relação a julho (**9,4%**). Cabe salientar que este resultado continuou sendo o mais baixo de toda a série. Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **11,4%**, registrou-se, portanto, retração (**-2,0 pontos percentuais**).

Regionalmente, na comparação com **julho de 2005**, não foi verificada alteração em nenhuma das regiões metropolitanas pesquisadas. No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**de 10,2% para 8,3%**), Rio de Janeiro de (**8,6% para 7,4%**) e São Paulo (**de 12,6% para 9,4%**), apresentaram movimentação significativa nesta estimativa. Na Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador e Porto Alegre, o quadro foi de **estabilidade**.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana, segundo o gênero

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o gênero (%)

Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
ago/03	10,5	16,2	13,1	17,3	14,8	20,8	10,5	14,1	7,3	12,2	11,7	18,7	7,9	12,3
set/03	10,4	16,1	12,2	18,5	15,1	20,5	9,6	12,3	7,1	12,9	11,7	18,5	8,7	12,0
out/03	10,5	15,9	12,4	17,0	14,6	20,0	9,9	12,8	6,6	12,8	12,4	18,2	8,1	12,7
nov/03	9,7	15,2	11,8	16,9	13,7	19,6	8,5	12,3	6,6	12,0	11,3	17,3	7,3	11,9
dez/03	8,9	13,4	10,0	14,8	12,9	19,1	9,1	11,9	6,5	11,4	9,9	14,2	6,3	9,9
jan/04	9,5	14,3	11,3	14,8	13,0	20,0	10,5	14,5	6,3	12,2	11,0	15,3	5,9	9,8
fev/04	9,3	15,3	11,1	14,9	13,3	21,4	10,4	13,8	6,1	12,0	10,5	17,4	6,6	10,9
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL³

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Continuou em recuperação o poder de compra do trabalhador. A pesquisa revelou que, **para o agregado das seis regiões**, o rendimento médio real habitualmente recebido, estimado em **R\$ 973,20**, apresentou **elevação de 0,7%** em relação a **julho de 2005**. Na comparação com **agosto do ano passado** o quadro de recuperação também se confirmou (**3,7%**).

³ Rendimento habitualmente recebido

A análise regional, na comparação mensal, nos reporta a um quadro de recuperação em três das regiões investigadas: Salvador (4,5%), Rio de Janeiro (2,9%) e Porto Alegre (1,1%). Em Recife e São Paulo o quadro foi de estabilidade, apenas Belo Horizonte apresentou queda (-1,8%).

No confronto com agosto do ano passado, a análise regional mostrou recuperação no poder de compra dos trabalhadores nas regiões metropolitanas de: Recife (2,1%), Salvador (6,6%), Belo Horizonte (0,9%), Rio de Janeiro (5,4%) e São Paulo (4,0%). Na região metropolitana de Porto Alegre o quadro foi de perda (-1,8%).

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, na comparação mensal, registrou-se o seguinte quadro:

- **recuperação** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, com o rendimento médio sendo estimado em R\$ 990,50 em agosto ante R\$ 977,50 em julho, a recuperação foi de 1,3%;

Todas as regiões, tiveram ganho nesta categoria.

- **recuperação** no rendimento na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado com o rendimento médio sendo estimado em R\$ 643,40 em agosto ante R\$ 628,37 em julho, a recuperação foi de 2,4%;

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram ganho nesta categoria, exceto as regiões metropolitanas de Recife (-1,3%) e São Paulo (-2,7%).

- **recuperação** no rendimento para a categoria dos trabalhadores por conta própria a variação foi de (1,6%), com o rendimento médio passando de R\$ 759,96 para R\$ 772,00.

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram ganho nesta categoria, exceto a região metropolitana de Porto Alegre (-2,5%).

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se:

- **recuperação** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (1,9%), com o rendimento médio passando de R\$ 972,38 para R\$ 990,50;

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram ganho nesta categoria.

Na região metropolitana de Porto Alegre (-2,6%) o quadro foi inverso.

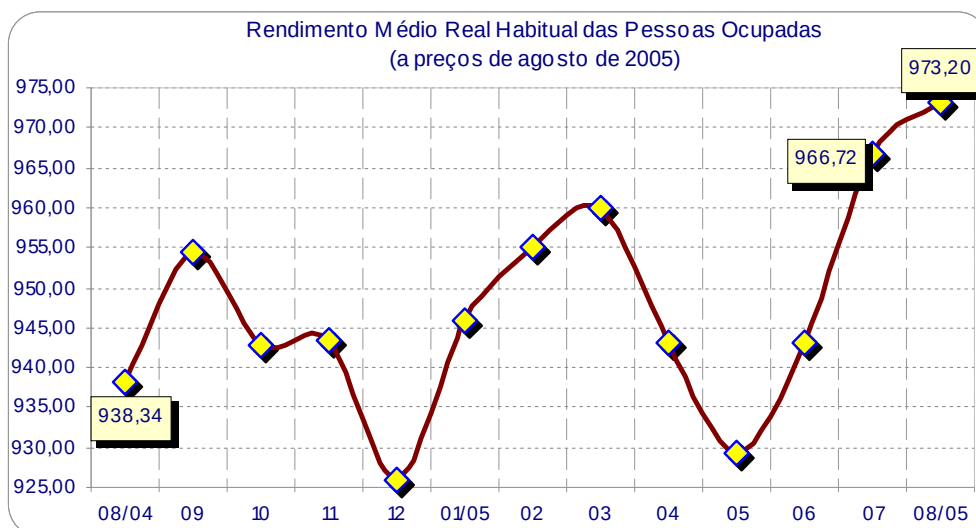
- **recuperação** na categoria dos ***empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado*** (5,4%), com o rendimento médio passando de R\$ 610,64 para R\$ 643,40;

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram ganho nesta categoria. Nas regiões metropolitanas de Recife (-3,0%) e Porto Alegre (-2,4%) o quadro foi inverso.

- **recuperação** na categoria dos ***trabalhadores por conta própria*** (4,2%), com o rendimento médio passando de R\$ 741,13 para R\$ 772,00;

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram recuperação nesta categoria, à exceção foi a Região Metropolitana de Recife (-1,8%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de AGOSTO de 2004 a AGOSTO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de Posição na Ocupação	Agosto de 2004	Julho de 2005	Agosto de 2005	Varição mensal	Varição anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	972,38	977,50	990,50	1,3%	1,9%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	610,64	628,37	643,40	2,4%	5,4%
Pessoas que trabalharam por conta própria	741,13	759,96	772,00	1,6%	4,2%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/03	947,04	652,72	735,47	796,49	915,56	1.081,11	951,46
set/03	924,62	653,26	716,40	807,78	900,75	1.034,25	954,18
out/03	918,44	628,70	696,69	831,46	869,09	1.041,87	939,82
nov/03	919,27	630,31	708,44	816,50	864,73	1.047,87	936,42
dez/03	908,63	608,40	738,53	800,38	853,75	1.030,28	939,17
jan/04	925,62	626,02	721,58	822,05	841,58	1.063,48	973,18
fev/04	930,62	599,62	727,59	812,45	851,17	1.083,90	932,65
mar/04	943,69	594,73	732,88	824,15	894,25	1.082,39	944,38
abr/04	935,46	596,36	732,69	819,10	906,40	1.061,17	928,48
mai/04	928,69	589,98	708,31	801,08	862,91	1.082,79	896,71
jun/04	945,86	634,78	710,74	820,59	865,15	1.100,18	942,48
jul/04	951,86	666,28	726,47	831,69	891,46	1.091,66	968,49
ago/04	938,34	687,10	711,33	846,25	867,89	1.075,57	956,55
set/04	954,37	686,97	726,58	851,66	898,42	1.093,26	948,37
out/04	942,76	675,12	718,00	836,39	896,86	1.075,51	933,17
nov/04	943,46	653,62	709,75	827,01	898,32	1.076,51	957,50
dez/04	926,02	636,45	712,07	808,06	885,82	1.055,03	931,48
jan/05	945,98	621,98	702,95	841,74	913,88	1.082,79	927,87
fev/05	955,10	644,99	701,32	844,43	903,97	1.099,32	961,04
mar/05	960,02	625,03	725,97	849,75	899,30	1.113,91	923,75
abr/05	943,20	654,86	715,00	861,49	889,07	1.077,04	910,27
mai/05	929,14	634,28	687,20	853,04	860,90	1.073,54	907,96
jun/05	943,17	668,36	703,13	858,20	870,59	1.088,40	924,05
jul/05	966,72	700,37	726,09	869,61	888,90	1.121,28	928,77
ago/05	973,20	701,40	758,60	854,10	914,90	1.118,20	939,00

Na comparação com **julho de 2005**, verificou-se:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, dos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (1,9%); *construção* (3,7%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (3,1%);
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos: *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (-1,9%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-2,6%); *serviços domésticos* (-1,0%) e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (-2,6%).

No confronto com **agosto de 2004**, foi verificada:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (5,5%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (5,4%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (5,7%); *serviços domésticos* (5,3%); e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (3,1%);
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no grupamento de atividade: *construção* (-0,4%);
- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no grupamento de atividade: *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social*.

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido					
Grupamentos de Atividade Econômica	Agosto de 2004	Julho de 2005	Agosto de 2005	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	938,34	966,72	973,20	0,7%	3,7%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	986,25	1.021,83	1.040,80	1,9%	5,5%
Construção	727,37	698,76	724,80	3,7%	-0,4%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	753,43	809,78	794,00	-1,9%	5,4%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.304,49	1.415,09	1.378,60	-2,6%	5,7%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.339,80	1.300,38	1.340,80	3,1%	0,1%
Serviços domésticos	317,82	337,95	334,70	-1,0%	5,3%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	830,65	879,16	856,20	-2,6%	3,1%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **agosto de 2005**, em **16,9 milhões**. Este indicador apresentou **estabilidade** em relação ao mês de **julho de 2005**. Na comparação com **agosto de 2004**, foi observado aumento de **4,6%**, ou seja, **743 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em agosto de 2005

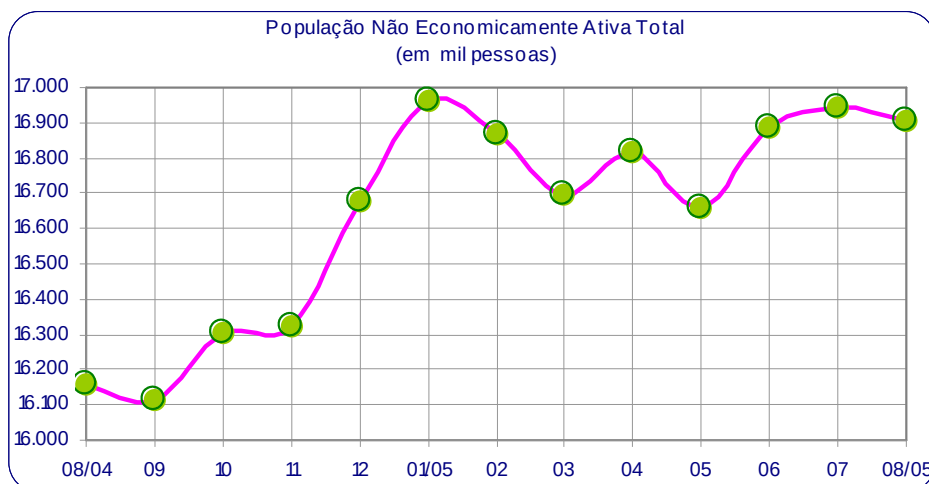
Na PNEA, **64,4%** eram mulheres e **35,6%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **44,9%** e os homens **55,1%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,3%** e **36,0%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,7%** e **16,9%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **17,1%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **6,5%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **79,4%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de AGOSTO de 2004 a AGOSTO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população não economicamente ativa PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA Agosto de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PNEA MASCULINA/PNEA	35,6	35,1	38,8	37,2	35,1	35,0	36,0
PNEA FEMININA/PNEA	64,4	64,9	61,2	62,8	64,9	65,0	64,0
PNEA DE 10 A 14 ANOS/PNEA	20,7	19,2	21,9	21,4	18,5	21,9	21,5
PNEA DE 15 A 17 ANOS/PNEA	10,6	10,6	12,5	11,3	10,0	10,8	9,8
PNEA DE 18 A 24 ANOS/PNEA	10,6	13,4	16,6	11,4	10,7	8,7	9,5
PNEA DE 25 A 49 ANOS/PNEA	22,2	25,6	21,5	23,7	20,4	22,8	20,4
PNEA DE 50 ANOS OU MAIS/PNEA	36,0	31,2	27,5	32,1	40,4	35,8	38,9
PNEA S/INST. E C/MENOS DE 1 ANO ESTUDO/PNEA	7,5	10,9	7,9	6,6	7,3	7,3	6,3
PNEA C/1 A 3 ANOS ESTUDO/PNEA	13,8	14,2	14,9	14,2	13,9	12,7	15,9
PNEA C/4 A 7 ANOS ESTUDO/PNEA	39,1	36,7	35,4	43,0	35,8	41,1	42,0
PNEA C/8 A 10 ANOS ESTUDO/PNEA	19,0	16,9	18,5	17,7	19,2	20,2	16,7
PNEA C/ 11ANOS OU MAIS DE ESTUDO/PNEA	20,5	20,8	23,1	18,5	23,7	18,6	18,7
PNEA C/ ANOS DE EST. INDETERMINADOS/PNEA	0,1	0,5	0,1	0,1	0,0	0,1	0,4
PNEA QUE NÃO GOSTARIA DE TRABALHAR/PNEA	80,9	71,1	70,6	72,0	91,4	78,6	87,0
PNEA QUE GOSTARIA E ESTAVA DISPONÍVEL P/TRAB./PNEA	17,1	26,5	27,0	24,6	7,7	19,0	11,4
PNEA QUE GOSTARIA E NÃO ESTAVA DISPONÍVEL P/TRAB./PNEA	2,0	2,4	2,4	3,3	0,9	2,4	1,5
PNEA MARG. LIGADA À PEA/PNEA	6,5	10,2	10,2	11,2	3,0	6,5	4,9
PNEA DESALENTADA P/NÃO ENCONTRAR TRAB.C/REM. OU QUALIF. ADEQUADA/PNEA	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
PNEA DESALENTADA POR NÃO ENCONTRAR QUALQUER TRAB./PNEA	0,1	0,2	0,4	0,0	0,0	0,2	0,1
PNEA Q/SAÍRA DO ÚLT.TRAB. PER. REFERÊNCIA 365/PNEA	5,9	6,7	6,3	9,0	3,2	6,3	7,5

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2005.